

PROCESSOS INICIAIS DA RESTAURAÇÃO DE UMA PINTURA A ÓLEO: RETRATO DE MARIA CECÍLIA ALVES PEREIRA

RENATA ALMEIDA TELES¹; ANDREA LACERDA BACHETTINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – renatatteles@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolve no âmbito do Projeto de Extensão “Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas” (LACORPI), o qual visa estabelecer parcerias entre o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a comunidade em geral para recuperar pinturas em seus diversos suportes. Este projeto além de possibilitar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em sala de aula, também possibilita uma devolutiva da universidade para a comunidade, culminando na preservação e promoção da cultura local com a valorização de bens culturais de valor histórico e artístico para o Rio Grande do Sul.

Deste modo, o trabalho se insere no contexto da preservação do patrimônio cultural e busca apresentar os estudos e procedimentos iniciais do processo de conservação e restauração de uma pintura a óleo (Figura 1) de 1892 que retrata Maria Cecília Alves Pereira, esposa do Coronel Pedro Osório, figura relevante na história do Rio Grande do Sul.



Figura 1 - Pintura a óleo: Retrato de Maria Alves Pereira.
Fonte: Renata Teles, 2023.

A pintura, de propriedade particular, é de autoria do artista Frederico Trebbi, pintor italiano que se estabeleceu em Pelotas nas últimas décadas do século XIX, atuando especificamente como fotógrafo, pintor de retratos e professor de pintura. Segundo BOHNS (1997), quando Trebbi chegou à Pelotas, era um momento em

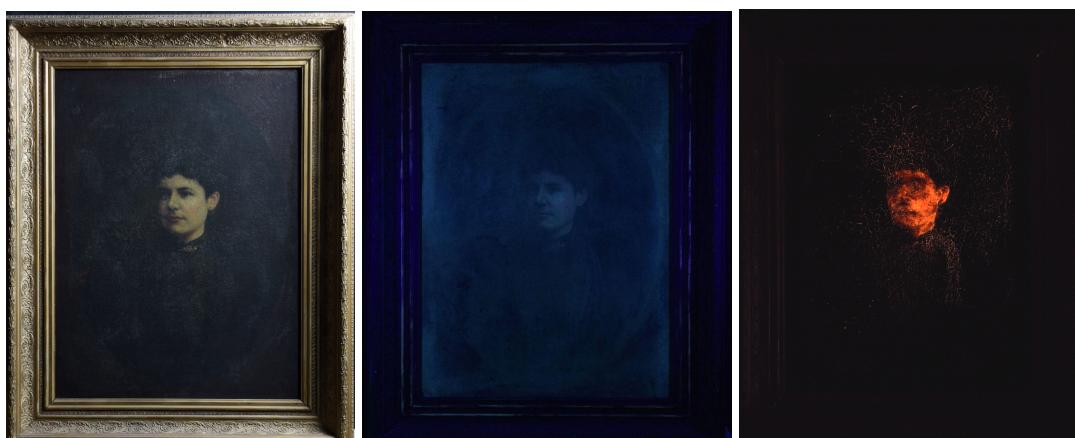
que encomendas de retratos em pintura a óleo havia se tornado comum entre as autoridades da época, servindo como forma de perpetuar sua imagem e registrar sua influência dentro da sociedade. Ainda segundo a autora, o artista interessava-se por temas regionalistas, históricos e alegóricos e “executou numerosos retratos de altos dignitários da burguesia local e de personagens históricos como do General Osório, de Garibaldi, e na sua maioria feitos por intermédio de fotografias” (BOHNS, 2005, p. 58).

No que diz respeito à conservação e restauração de obras de arte, a fundamentação teórica deste trabalho pauta-se nos estudos de BRANDI (2004), assim como nos estudos de APPELBAUM (2017) que apresenta uma metodologia que fornece orientações para tomada de decisões nos processos de conservação. Ambos os autores trazem contribuições significativas para o campo da conservação e restauração, sendo considerados uma base sólida para a aplicação das práticas que norteiam a preservação do patrimônio cultural.

2. METODOLOGIA

Os estudos para a restauração da obra foram iniciados em julho de 2023, seguindo preceitos metodológicos da Conservação e Restauração que abrangem uma extensa pesquisa sobre o bem e sobre os possíveis caminhos aplicáveis à restauração de obras de arte. Ancorados em uma pesquisa exploratória e bibliográfica, buscou-se identificar as características e relevância da obra, dados sobre seus materiais constituintes e levantamento sobre seu estado de conservação, assim como uma pesquisa sobre o artista que a produziu.

Em primeiro momento foi realizado o preenchimento da ficha técnica, onde foram documentados os dados sobre a obra e o seu estado de conservação atual. Posteriormente foi realizada a documentação científica por imagem a partir de fotografias com diferentes condições de iluminação (Figuras 2, 3 e 4), como exemplo da fotografia sob luz visível que busca representar a obra como ela é vista, mostrando suas formas e cores, a fotografia de fluorescência de radiação ultravioleta que revela informações não observadas a olho nu e a fotografia de radiação infravermelha que possibilita revelar desenhos subjacentes, retoques e falsificações. Além da fotografia com luz tangencial que permite observar irregularidades da camada pictórica e a com luz transmitida que possibilita observar marcas e rupturas no suporte ou na camada pictórica.



Figuras 2, 3 e 4 - Fotografias com luz tangencial, luz UV e luz transmitida.
Fonte: Renata Teles, 2023.

Após concluída a documentação inicial e a avaliação geral da obra, alguns procedimentos intervencionistas começaram a ser aplicados para estabilização da pintura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de restauração da obra em estudo ainda encontra-se em fase inicial. Na primeira etapa foi realizada uma análise preliminar a partir do diagnóstico do estado de conservação, exames e testes para identificação dos tipos de danos e materiais constituintes da obra e escolha de tratamentos adequados a serem aplicados.

Através da revisão bibliográfica foi possível consolidar o entendimento sobre a obra e o artista, identificando seus elementos estilísticos e a sua relação com o contexto do final do século XIX, onde representações de pessoas influentes em pinturas era algo muito comum. Além disso, o tratamento de conservação e restauração da obra de arte, baseado em teorias e práticas presentes na bibliografia estudada, influenciaram na tomada de decisões e no desenvolvimento de estratégias para o estudo da pintura e para a aplicação dos procedimentos de intervenção.

A documentação científica por imagem forneceu informações sobre o estado físico da obra. A partir das análises foi possível identificar que a obra apresenta danos significativos como desgastes, craquelês, sujidades, manchas e danos causados por intervenções anteriores inadequadas que prejudicam a sua conservação ao longo do tempo.

Após concluída a primeira etapa deste processo restaurativo, alguns procedimentos já foram realizados na obra. Foi realizada a desmontagem da pintura e em seguida foi feita a aplicação da BEVA 371 com o intuito de consolidar a camada pictórica e também foi feito o faceamento da pintura com papel japonês para a sua proteção. Este momento pode ser caracterizado como a preparação da obra para receber os procedimentos que podem ser um pouco mais invasivos e que podem desestabilizar a camada pictórica, como a remoção do reentelamento antigo que foi a etapa seguinte (Figura 5).



Figura 5 - Remoção do reentelamento.

Fonte: Renata Teles, 2023.

A remoção do reentelamento foi realizada por ter sido aplicado com cola PVA, material inadequado que vinha comprometendo a integridade da obra e tornando-a ressecada e quebradiça. Após a retirada do reentelamento, começou-se o processo de remoção dos resquícios de cola do verso da obra com materiais adequados. Até o momento o processo de restauração da obra encontra-se nesta fase que vem sendo documentada e realizada de maneira minuciosa.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, realizado no âmbito do Projeto de Extensão “Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas”, é de grande importância por contribuir para a preservação do patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Sul. Além disso, também vem contribuindo na formação do profissional Conservador-restaurador por proporcionar conexões entre a teoria e a prática.

Entendendo a extensão universitária como um instrumento de aproximação entre a Universidade e a comunidade externa, percebemos a relevância deste projeto por promover trocas de conhecimento e desenvolver ações que valorizam a cultura local por meio da articulação de estudos científicos resultantes do ensino e da pesquisa. Por fim, ressaltamos que esta pesquisa faz parte dos estudos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da proponente, que terá como resultado o processo de restauração da obra em estudo, e a continuidade dessa pesquisa garantirá a sua integridade histórica e artística para que ela se perpetue ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPELBAUM, B. **Metodologia do Tratamento de Conservação.** Porto Alegre: Mariana Gaelzer Wertheimer, 2017.

BOHNS, N. M. F. A memória construída: Importância da atuação de Frederico Trebbi (1837-1928) em Pelotas na transição do século XIX para o século XX. In: **XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Belo Horizonte, 1997, História e Cidadania. Belo Horizonte: Associação Nacional de História, 1997, p. 153.

BOHNS, N. M. F. **Continente Improvável:** Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX. 2005. 404f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Curso de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração.** Cotia: Ateliê Editorial, 2004.